

CARMEN HERNÁNDEZ: UMA CATEQUISTA PARA A ATUALIDADE

José F. Folqué

Catequista itinerante responsável pelo Caminho Neocatecumenal no Brasil

*"Teu caminho passava pelo mar,
tua senda pelas águas torrenciais
e ninguém reconheceu tuas pegadas"*
Sl 77(76),20

Na minha exposição, pretendo ressaltar alguns elementos da vida de Carmen que possam servir na compreensão da caminhada pascal que significa o Caminho Neocatecumenal, concretamente neste momento da História da Igreja e também vários aspectos que possam incentivar o valor e a leitura da magnífica obra "Carmen Hernández – Notas biográficas", de Aquilino Cayuela, não somente aos irmãos do Caminho, mas também a todo o povo de Deus.

Por meio destas "Notas biográficas", que tão competentemente nos apresentou o Dr. Aquilino Cayuela, podemos entender melhor como o Senhor foi construindo através da vida de Carmen – desde os seus inícios e depois juntamente com Kiko Argüello – o que hoje chamamos Caminho Neocatecumenal¹.

1. A FÉ TRANSMITIDA NA FAMÍLIA

A família. Amemos a nossa família: foi o primeiro espaço onde Deus entrou em diálogo com cada um de nós. A compreensão e a relação com a própria família é fundamental para entender a nossa história. Deus revelou-

¹ *Observação ao leitor:* Este pequeno trabalho foi pensado para ser exposto, não tanto para ser um estudo exaustivo. Por isso, peço ao leitor destas linhas que saiba compreender o seu estilo vivaz e, às vezes, apaixonado – ou melhor kerigmático –, com o qual eu quis me expressar na apresentação da tradução brasileira da biografia de Carmen.

se a nós, em primeiro lugar, na família: “Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre” (Lc 1,40).

Um dos pontos importantes, pois, que me impressionou na leitura destas “Notas Biográficas” de Carmen é o papel da família na sua vida espiritual e na sua vocação. “Uma família muito unida” – escreve o seu biógrafo – “na qual era costume rezar todos os dias o rosário [...]”². E ainda: ela, “junto à mãe, iam à missa diariamente, hábito que Carmen nunca abandonou ao longo de sua vida. Essa assiduidade à Eucaristia a levou a amá-la e compreendê-la profundamente”³.

O Caminho Neocatecumenal está ajudando – no processo de renovação do Batismo – a recuperar o valor da família revelada em Cristo, o lugar santo onde recebemos a fé, selada com fogo no Batismo. Sem dúvida, o dia mais feliz da nossa vida: “Tu és o meu Filho” – escutamos no dia do nosso batismo –; “Eu, hoje, te gerei!” (Lc 3,22b).

A família é o primeiro instrumento para conhecer a vontade de Deus na nossa vida: o primeiro e mais autêntico chamado do Senhor. Que importante para nós repensar, à luz destas “Notas biográficas”, a nossa fé, que muitos recebemos na família.

À luz da biografia que hoje apresentamos, gostaria de inculcar, especialmente nos jovens, a beleza e importância da nossa família. Nela aprendemos a rezar o *Shemá* dos lábios de nossos pais! Como desprezar as Laudes celebradas em família no domingo! Hoje, no meio de tantos fatores políticos, sociais e culturais que atacam a família cristã e, conseqüentemente, a nossa fé cristã, temos, na família, um poderoso antídoto para nos defender, e especialmente defender nossos filhos, frente às graves agressões à nossa fé católica.

Abandonar a família significa abandonar a fé. Abandonar a fé significa abandonar a Igreja, abandonar a Igreja significa entrar nas trevas da incredulidade – o véu que envolve todas as nações, na expressão de Isaías

² CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Ed. Loyola, 2022. p. 33.

³ *Ibidem*.

(cf. 25,7). Eu aqui convidaria os jovens, e a todos os que nos acompanham neste evento de hoje, a refletir, junto com a própria comunidade, o que significa ter recebido a vocação na família.

Se a experiência familiar foi, em grande parte, desestruturada para alguns, a Igreja ajudará a recuperá-la mediante a reconciliação e o perdão: “Eis que eu faço novas todas as coisas” (Ap 21,5b), diz o Senhor inaugurando a Jerusalém celeste.

O Senhor nos escolheu numa família concreta. A família grita para nós: “Eu te escolhi!” (cf. Is 49,7c). Trata-se da primeira revelação de Deus na nossa história: “Procurai, pois,” – diz São Pedro – “com mais diligência consolidar a vossa vocação e eleição, pois, agindo assim não tropeçareis jamais” (2Pd 1,10).

2. A IMPORTÂNCIA DAS ETAPAS EDUCATIVAS EM CARMEN

Chamou-me muito a atenção, também, na leitura destas “Notas Biográficas”, o crescimento progressivo e sempre mais enriquecedor da fé que acompanhou os anos de formação acadêmica de Carmen. É impressionante observar a quantidade de presbíteros, de missionários e professores, sábios e santos, que ajudaram a desenvolver a fé dela, que inculcaram nela, já de jovem, o amor à Sagrada Escritura e que suscitaram nela o desejo duma vocação missionária. A formação acadêmica de Carmen, em todas as suas etapas, esteve envolvida de numerosas testemunhas em santidade e sabedoria.

Onde estão hoje as testemunhas que atraíam para Cristo os afastados e os novos pagãos, talvez familiares nossos, vizinhos ou amigos, que, por diversos motivos, dizem não acreditar? Onde estão, hoje, as testemunhas que possam chamar nossos jovens, homens e mulheres, a uma vocação totalmente consagrada a Cristo? A leitura da biografia de Carmen suscitou em mim essas interrogações importantes para a Igreja de hoje. Se não há testemunhas críveis, não há conversão, e não nascerão vocações. Onde estão as testemunhas de hoje?

“Há que fazer comunidades cristãs como a Sagrada Família de Nazaré...” – nos disse a Virgem Maria. Detenho-me aqui. É um mandato da Virgem para todos. “Há que fazer!” – disse ela. A quem se dirige esse mandato da Virgem Maria? A todos nós e a quem nos possa escutar. Não se trata somente de um mandato dirigido a catequistas, a itinerantes e a presbíteros – que certamente são uma parte importante da evangelização. Trata-se de um mandato dirigido a todos e à Igreja. Todos somos testemunhas. Como? Para nós, como membros do Caminho Neocatecumenal, participando fielmente na Palavra, celebrando, no “Dia do Senhor”, a Eucaristia em comunidade e vivendo uma vez por mês a Comunhão com os irmãos, porque, talvez, já começamos a amar os irmãos. Esse é o testemunho que o Senhor quer de nós. Esse testemunho é o que aproximará os “pequeninos” à fé em Cristo, o Senhor.

Diante de nossas crianças e jovens, que hão de combater já na escola e especialmente na Universidade contra um ambiente hostil, que facilmente rouba a fé de muitos e destrói o que a família semeou neles, onde estão as testemunhas? A Igreja precisa de pessoas que tomem com seriedade a sua fé e descubram a sua vocação na Igreja. Verdadeiras testemunhas. O Inimigo da nossa fé é muito forte; está muito bem organizado. Atentos ao que diz o Senhor: “Os filhos das trevas são mais prudentes com sua geração que os filhos da luz” (Lc 16,8b).

Cheios de esperança, porém, espero que possamos afirmar com o autor da Carta aos Hebreus, depois de ter apresentado o testemunho de fé dos antepassados de Israel: “Também nós, com tal número de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o combate que nos é próprio” (Hb 12,1).

Creio firmemente que hoje o melhor testemunho é a comunidade cristã em si mesma: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos” (cf. Jo 13,34). E de modo admirável acrescentará Jesus: “Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21b).

3. A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Carmen experimentou já “em sua infância, um sério chamado do Senhor, uma vocação missionária, um *traje novo*” – como dirá ela – “que vai revesti-la para o resto de sua vida de profundíssimo amor a Cristo e à evangelização”⁴.

Carmen, desde menina, sentiu o chamado à vida religiosa, especialmente para ir às missões, vocação que iniciou aos 5 anos e que se confirmou com 10 anos, sentindo-se apaixonada especialmente pela figura de São Francisco Xavier, apóstolo do Oriente⁵.

A Companhia de Jesus foi o caldo de cultivo da sua vocação missionária.

Os jesuítas, que contavam com grande número de sacerdotes missionários, reuniam de vez em quando alguns [...] para que compartilhassem com os alunos suas experiências na missão e fizessem os jovens partícipes de sua vida, seguindo o exemplo de São Francisco Xavier. Esses mesmos missionários jesuítas visitavam também o colégio da Companhia de Maria, no qual Carmem Hernández estudou [...]. Desses encontros nasce em Carmen o chamado missionário que a levaria, mais adiante, a ingressar nas Missionárias de Cristo Jesus, em Xavier, berço do santo⁶.

“Carmen, a caminho do colégio, costumava cruzar a Catedral de Santa Maria [...]” – na sua cidade. “Ela rezava diariamente ajoelhada diante do Santíssimo Sacramento na capela do Espírito Santo”⁷. Diz ela: “E eu ali fazia a minha hora de adoração a Jesus sacramentado”⁸. Foi ali que um dia escutou o Evangelho da pesca milagrosa, quando tinha 10 anos, e escreveu [no seu diário]: “Foi para mim um chamado à evangelização de uma maneira surpreendente”⁹.

⁴ CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Loyola, 2022. p. 39.

⁵ *Ibidem*, p. 44.

⁶ *Ibidem*, p. 42.

⁷ *Ibidem*, p. 45.

⁸ *Ibidem*, p. 46.

⁹ *Ibidem*.

E sobre este chamado afirmou mais adiante: "Eu senti isso sempre, não como uma instituição, mas sim como algo que era a Igreja em si mesma"¹⁰.

4. UMA INTENSA VIDA DE ORAÇÃO

É algo admirável de se ler:

Nesse tempo da Universidade [em Madri], Carmen já se habituara a uma intensa vida espiritual e de oração; fizera da oração e da participação na Eucaristia uma virtude que a acompanhou sempre. Ela se levantava às 6 horas da manhã para rezar as matinas¹¹, depois fazia uma hora de meditação, seguindo o modelo de Santo Inácio, e por fim frequentava uma paróquia próxima à sua casa [...]¹².

Para mim, comungar era receber a Jesus Cristo e ir com Ele¹³.

Como não ver já nesta intensa vida espiritual o início do seu grande amor a Cristo. Continuamente escrevia em seus diários expressões como essa: "Jesus Cristo, te amo!". Além disso, Carmen sempre deu um grandíssimo valor ao Ofício das Leituras.

As matinas são sempre consoladoras para os momentos de crise, porque, na noite, a Palavra de Deus ilumina os problemas da noite, da obscuridade e das trevas. As matinas sempre me fazem bem à alma¹⁴.

Certamente o valor desta intensa vida espiritual de Carmen é o que influenciou e nos foi proposto repetidamente através das diversas etapas da Iniciação à Oração. A oração é a voz da fé. Se alguém disser que perdeu

¹⁰ CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Loyola, 2022. p. 47.

¹¹ As matinas correspondem ao atual "Ofício das Leituras", chamado assim a partir da renovação do Concílio Vaticano II.

¹² CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Loyola, 2022. *Ibidem*, p. 53.

¹³ *Ibidem*, p. 54.

¹⁴ *Ibidem*.

a fé, deveria se perguntar, antes, se não perdeu a oração. As brasas, quando não têm chama, morrem. Através de um santo jesuíta, o Pe. Sánchez, Carmen também será introduzida nas Sagradas Escrituras.

5. UM SONHO PROFÉTICO

Ela fala, num momento determinado de sua vida, de uma graça especial. Estava já no Instituto missionário. Numa noite, depois de intensa oração, experimentou um sonho que foi fundamental na compreensão da missão que posteriormente o Senhor lhe revelaria.

Cristo a convidava a segui-Lo. Nesse seguimento, começou a precipitar-se num vazio de descendimento aterrador, como entrando na morte. No fim da queda livre – conta no sonho –, ouviria a voz de Cristo dizendo-lhe: “Tu não dizias que querias seguir-me?”. Respondendo que sim, no mesmo instante encontrou-se subindo num ascendimento glorioso.

É uma bem-aventurança, um estar no céu atrás do Senhor, subindo. E tanto era assim que disse:

– Basta, basta, basta!

E acordei [...]. Esta ascensão, este voar, me fez experimentar o que é a Vida Eterna. É um prazer em um instante, como se não acabasse nunca. É o céu, a posse de Deus, a Vida Eterna¹⁵.

Estava já prefigurado neste sonho o mistério da vida cristã, quer dizer, o Mistério Pascal, que, juntamente com Kiko, desenharia, muitos anos depois, divinamente guiados pelo Espírito Santo, e que cristalizou uma Iniciação Cristã pós-batismal, o Neocatecumenato.

¹⁵ CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Loyola, 2022. p. 74.

6. GETSÊMANI

A vocação de Carmen passou por diversas provações. Será muito importante para todos nós ler de maneira detida os capítulos da sua vocação, para nos encorajar nos momentos de crise na nossa caminhada de amadurecimento na fé.

O pai de Carmen buscou em todo momento formar bem os seus filhos e filhas, pensando também nos negócios da família. Ele foi a primeira das provações que ela sofreu e que teve que superar na sua vocação. "Carmen é provada, purificada, joeirada, neste caso, pelo projeto de seu pai"¹⁶.

Anos mais tarde, já no Instituto missionário, preparando-se para realizar o sonho de sua vida, ir evangelizar na Índia, o Senhor a esperava novamente para purificá-la. Deus tinha outros projetos: que ela introduzisse pedagogicamente a Igreja no Mistério Pascal.

Foi em Barcelona (Espanha) onde experimentou o seu Getsêmani existencial, ao ser excluída do Instituto. Ali, perto da Catedral, no Museu Marès¹⁷ – ainda hoje aberto –, diante de uma série de Cristos românicos expostos, representando o Senhor Ressuscitado na Cruz, ela chorava e meditava sobre o abandono e solidão que experimentou Jesus no máximo ato de amor na Cruz. Foi a sua paixão, a sua Via-Sacra, que preparava a compreensão do Mistério Pascal vivido por ela na carne.

Foi nesse momento que Carmen conheceu o Pe. Pedro Farnés, que a iniciou na renovação litúrgica do Concílio Vaticano II. A partir desse momento – como já profetizado no sonho da juventude –, ela experimentou uma ascensão rápida até ser invadida por uma alegria indizível. Falando dessa experiência, ela disse:

*Nunca esqueci desse sonho, nem sequer nos momentos
mais profundos de crise e de angústias de minha vida.*

¹⁶ CAYUELA, A. *Carmen Hernández – Notas Biográficas*. São Paulo: Loyola, 2022. p. 52.

¹⁷ Marès foi um grande arquiteto catalão que organizou um museu no coração do Bairro Gótico de Barcelona, "onde destaca a coleção de crucificados do Românico, Gótico e a transição de ambos estilos" São Paulo: Loyola, 2022. *Ibidem*, p. 112, nota 18.

Ficou como um memorial muito forte da intervenção de Deus na minha vida.

Esta experiência de Morte e Ressurreição se traduziria com o tempo, juntamente com Kiko Argüello, nas suas catequeses e na elaboração do Neocatecumenato.

Lendo estas “Notas biográficas”, entenderemos que o Neocatecumenato não é um caminho para fugir da história ou sublimá-la; seria uma idolatria. É uma pedagogia para passar de uma fé pequena (*oligopistis*) a uma grande fé (*megalopistis*), uma fé martirial. Essa foi a pedagogia de Cristo com os seus discípulos. Os evangelistas cristalizaram essa pedagogia no acontecimento da tempestade no Mar da Galileia: “Por que tendes medo, homens fracos na fé?” (Mt 8,26). O Senhor está descansando no nosso barco. Ele está na Igreja para que não naufraguemos na sociedade hodierna.

É preciso experimentar – como Carmen experimentou em Barcelona –, o poder da morte e chorar no fundo do nosso pecado, para poder ressuscitar com Cristo: “Fostes sepultados com Cristo no batismo” – diz São Paulo –, também com ele ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos” (Col 2,12).

Precisamos descer do nosso orgulho para entrar na humildade de Cristo, que é o único caminho da Glória.

7. JESUS CAMINHAVA DE CIDADE EM CIDADE

Depois desta experiência Carmen partiu para Israel, a terra de Jesus.

A sua peregrinação a Israel supôs para ela não somente experimentar um amor imenso à Sagrada Escritura celebrada nos mesmos lugares de Cristo – que nos transfundiu em tantas de suas intervenções ao longo das catequeses –, mas também descobrir uma forma nova e antiga de evangelização, a evangelização itinerante: «*Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo*” (Mt 10,5b).

Jesus Cristo não fundou uma escola à qual acudissem alunos, como faziam os mestres da Lei, mas saiu à procura da ovelha perdida. Fez uma escola itinerante: “Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades” (Mt 9,35).

Esta experiência de Carmen em Israel cristalizou posteriormente, em contato já com Kiko Argüello – que abandonou tudo para encontrar a Cristo nos últimos da terra –, a evangelização itinerante: totalmente pobres e em caminho.

8. “É A IGREJA!”

Na viagem a Israel, ainda podemos ressaltar outro importantíssimo elemento para nos ajudar na nossa caminhada de fé. Na Galileia, junto ao Primado de Pedro, no Lago da Galileia, estando em oração tantas horas, Carmen perguntava-se qual seria a sua missão. Finalmente sentiu como uma moção interior que lhe dizia: “É a Igreja!”. A sua missão era a mesma que a Igreja. Assim, Deus se serviu dela e de Kiko Argüello para levar adiante um dos grandes frutos do Concílio Vaticano II: a recuperação do Catecumenato – que é da Igreja – e sua adaptação aos tempos de hoje.

Isso nos chama a todos a uma grande responsabilidade ao participarmos desse carisma que o Espírito Santo suscitou para ajudar a Igreja no grave momento atual: pegar seriamente a nossa caminhada na Palavra, na Eucaristia e na Comunidade é a nossa específica missão na Igreja.

Finalmente, permito-me retomar as palavras de Kiko Argüello na apresentação deste mesmo livro em Madri (Espanha). Disse ele:

O importante destas “Notas biográficas” é que se vê que é Deus quem atuou na vida de Carmem e que o Caminho Neocatecumenal é uma obra do Espírito Santo na Igreja. Tanto Carmen como eu fomos testemunhas da presença de Deus na Evangelização, testemunhas de que o Espírito Santo operava na Igreja através do

Concílio Vaticano II. Nós não tínhamos planos nem ideias preconcebidas. Deus estava presente em nós e criava a comunhão e a comunidade.

Ao longo de 50 anos, experimentamos que Deus está vivo em sua Igreja. O que no Concílio Vaticano II se estava elaborando por escrito, nós o vimos realizado em Palomeras Altas – favela de Madri dos anos 60 – entre os pobres, por obra do Espírito Santo. Ali apareceu o Senhor, criando o perdão, o amor, a comunhão e a comunidade cristã entre os pobres. Deus fez obras grandiosas na vida de Carmen e na minha: ele quis unir-nos para uma missão. A história do Caminho é uma série de fatos nos quais se vê Deus atuando. [...]

Este livro vai descobrir uma Carmem desconhecida para todos nós, sua vocação dentro da Igreja; a sua aportação ao Caminho Neocatecumenal. Nos surpreenderá! Nestas “Notas biográficas” adentraremos o mistério da vida de Carmen e o mistério enorme de que durante 50 anos colaborássemos juntos.

Estas “Notas biográficas” não são só para os irmãos do Caminho, mas sim para toda a Igreja, a fim de dar a conhecer uma mulher, uma verdadeira profeta, uma missionária que viveu a fé num grau heroico, uma mulher excepcional, importantíssima para a Igreja. Cristo, a Escritura, a Páscoa, um amor incondicional ao Papa e à Igreja foram os eixos da sua vida totalmente entregue ao Evangelho. Um carisma em ajuda para a Igreja de hoje, o Caminho Neocatecumenal.

Disse o Papa Francisco recentemente em Tor Vergata (Roma): “O Caminho Neocatecumenal é um dom do Espírito Santo para a Igreja”.